

ANEXO III
PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS TCE-RJ – VERSÃO 2018
RELATO DA PRÁTICA

1. TÍTULO DA PRÁTICA;

Gestão de crise e recuperação da imagem do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ)

2. TEMPO DE IMPLANTAÇÃO;

Em março de 2017, investigações da Polícia Federal e consequentes decisões judiciais resultaram em significativas mudanças na composição do Conselho Deliberativo do TCE-RJ. Se antes algumas cadeiras eram ocupadas por indicação do Executivo e do Legislativo estaduais, a nova configuração reuniu apenas servidores aprovados em concursos para o próprio Tribunal ou para o Ministério Público de Contas.

Dado o fato, agravado pela grave crise econômica vivida pelo Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro ganhou as manchetes na imprensa da pior forma possível. Desde então, com novas etapas das investigações, depoimentos e evolução do caso no Poder Judiciário, o TCE-RJ ganhou os holofotes da imprensa de forma extremamente prejudicial para a imagem da instituição.

Com o panorama estabelecido, a repercussão do caso e as mudanças ocorridas, a Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração – CCS modificou sua forma de atuar e implementou estratégias para mudar para melhor a imagem da Corte de Contas a partir de medidas positivas adotadas pelos diversos setores do Tribunal liderados pela nova administração.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DE SETORES E PARCEIROS, SE HOUVER, DE NOVOS ARRANJOS INSTITUCIONAIS;

A Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração (CCS), subordinada à presidência, é área estratégica do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e tem como atribuições divulgar as ações da instituição, além de preservar e fortalecer sua imagem e credibilidade junto à sociedade. As diversas áreas reunidas no setor – jornalismo, *design*, fotografia e revisão – se unem para alcançar os objetivos da coordenadoria, contribuindo para a consolidação da identidade da instituição, reforçando a cultura interna e projetando as ações junto aos diversos públicos-alvo.

Neste caso, em auxílio ao esforço da CCS, atuaram incansavelmente, e sem que a ordem de citação defina a relevância de cada um, outros órgãos do TCE-RJ. São eles: Secretaria-Geral de Controle Externo (SGE), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Escola de Contas e Gestão (ECG), Gabinete da Conselheira Marianna Montebello Willeman (GC6), que, com os eventos supracitados, assumiu a presidência interina da Casa.

4. RELATO DA PRÁTICA:

As investigações da Polícia Federal influíram no aumento do número de notícias negativas envolvendo o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) no ano de 2017, em comparação com 2016. No ano passado, foram coletadas 9.892 notícias, contra 5.809 notícias em 2016, um aumento de 58,72%.

Desse total de 2017, 4.181 (42,26%) matérias tiveram um impacto positivo e 5.711 (57,73%) matérias foram negativas. O aumento significativo de notícias negativas no ano de 2017 também teve relação direta com as ações da Polícia Federal. A comparação com 2016 comprova esse impacto. Naquele ano, 1.534 matérias, ou 26,75% do total, tiveram teor negativo, e 4.244, ou 73,06%, foram positivas.

Em 2017, os veículos de internet, sites e portais de notícias responderam por 44% deste conteúdo, seguidos pelos jornais impressos, responsáveis por 24%; as emissoras de TV por 17%; as de rádio, por 15%; e as revistas, por 0,29%.

Em muitos dos casos, saltou aos olhos a pouca compreensão por parte de jornalistas, veículos e sociedade da atuação do TCE-RJ. Não se pode ignorar que foi arranhada a imagem da instituição. Essa percepção fez com que a CCS programasse ações para a mudança desse panorama.

Com essa constatação, a Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração – CCS definiu como necessidade estratégica aproximar-se ainda mais dos jornalistas. Foram diversos encontros com a presidente interina, no próprio TCE-RJ, e visitas a redações por parte do coordenador da CCS. Mais de 60 jornalistas visitaram a sede do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro desde março de 2017, a convite desta CCS, para conversar com a presidente interina, acompanhar votações em sessões plenárias e obter informações e entrevistar porta-vozes para a elaboração de matérias sobre o trabalho desempenhado pelo Tribunal.

A aproximação com profissionais formadores de opinião e a alta direção do Tribunal deveu-se a ações de maior transparência e de esclarecimento sobre o funcionamento da Corte e suas atividades, bem como de trocas de informações sobre o trabalho dos profissionais de mídia. Esses profissionais foram apresentados à estrutura física da Corte de Contas, seus plenários e gabinetes. Nessas visitas, os jornalistas foram apresentados a alguns responsáveis por diversas atividades do Tribunal, como conselheiros, secretários e diretores.

No esforço empenhado nesta caminhada, não foram poucos os parceiros, cada um deles com sua parcela de contribuição no processo e imbuídos do objetivo de, por meio de um trabalho sério e preste de espírito público, reerguer a imagem desta Corte de Contas. A seguir, detalhes destas práticas e ações.

A Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (ECG/TCE-RJ) iniciou, já em março de 2017, o curso "Sistema de Controle no Brasil", destinado a jornalistas. O curso foi concebido com o objetivo de melhorar a compreensão dos profissionais de comunicação sobre o funcionamento do Tribunal e das decisões plenárias. Alvo de muitos elogios, a iniciativa também se estendeu a estudantes de jornalismo por meio de parcerias estabelecidas com os departamentos de Comunicação Social de algumas instituições de ensino fluminenses. São elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), Escola

Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Universidade Veiga de Almeida (UVA).

A Secretaria-Geral de Controle Externo GE abasteceu a CCS com pautas positivas, que contribuíram para a reversão do quadro então estabelecido. Recentes mudanças, capitaneadas pelo próprio Corpo Instrutivo, trouxeram critérios eminentemente técnicos para a seleção de auditorias, que ganharam em qualidade, profundidade e alcance. O modelo de fiscalização foi alterado.

Com as mudanças, o Sistema Integrado de Gestão Fiscal (Sigfis) tornou-se o principal receptor de dados dos jurisdicionados, com padronização das informações. Foi desenvolvido o Indicador de Risco de Irregularidades (Iris), que focalizou a atenção do Corpo Instrutivo nos processos de maior complexidade e susceptibilidade a fraudes. Com isso, a apresentação destes achados de auditoria que expuseram casos de danos ao erário em diferentes municípios e organismos do Estado, alguns com grande repercussão, fizeram a atuação e eficácia do Tribunal ganharem destaque em diferentes jornais, revistas, rádios, sites e televisão.

A DTI foi fundamental no atendimento das determinações da Lei de Acesso à Informação, o que tornou o site mais transparente. O acesso aos processos foi facilitado, as contas de governo foram apresentadas de maneira clara e objetiva por meio de mapas interativos e as pautas passaram a ser disponibilizadas com antecedência. Por meio do aplicativo TCE-RJ Mobile, uma nova ferramenta cujas funcionalidades estão voltadas à consulta de processos, pautas e seu estágio de tramitação por meio do dispositivo do celular, jornalistas puderam acompanhar com maior facilidade o cotidiano do Tribunal. Já por meio do sistema Push, os interessados passaram a acompanhar os casos de seu interesse, graças à repercussão de assuntos que se tornaram notícia nos veículos do estado. As sessões plenárias passaram a ser transmitidas ao vivo pelo YouTube, bem como as reuniões do Conselho Superior da Escola de Contas e do Conselho Superior de Administração.

No segundo semestre de 2017, começou a ser estruturado o projeto de implantação da TV Corporativa do TCE-RJ. A ideia tem como principal objetivo melhorar a comunicação interna com os servidores. A CCS entende que ninguém pode falar melhor da Corte de Contas do que seus próprios funcionários. Por meio de licitação, a empresa MC Digital foi contratada para implementar o processo de instalação

de displays pelos prédios do Tribunal. A operação de 12 meses da TV Corporativa tem custo previsto aproximado de R\$ 37 mil. Destaca-se, nesse quesito, o baixo custo do processo. Serão 14 monitores distribuídos em pontos estratégicos (elevadores, halls, salões). Todos eles já pertenciam ao patrimônio do Tribunal, mas estavam sem uso, descontinuados e encostados. Todo o material e conteúdo que vão compor a grade de programação da TV Corporativa serão produzidos pela própria equipe de comunicação do Tribunal.

Outro ponto trabalhado para o esforço de recuperação da imagem do TCE-RJ foi tratado diretamente com os conselheiros substitutos, que assumiram os postos dos titulares afastados por decisão judicial. Andrea Siqueira Martins, Marcelo Verdini Maia e Rodrigo Melo do Nascimento (hoje conselheiro titular) passaram por *media training* e foram preparados para obter um bom desempenho no trato com a imprensa. Em aulas teóricas e práticas, eles aprenderam a reagir e a gerenciar abordagens de repórteres e produtores. Foram expostos a exemplos, situações simuladas e condutas negativas. Neste processo, os conselheiros substitutos entenderam o funcionamento das redações e contribuíram direta e indiretamente para a mudança da imagem da Corte de Contas.

Maior mecanismo de controle da atuação do Tribunal de Contas pela população e pela imprensa, nosso site passou por mudanças efetivas no sentido de ampliar e otimizar a fiscalização e oferecer mais transparência. Com a ação do setor de comunicação visual desta CCS, um melhor desenho favoreceu a acessibilidade a ambientes-chave do portal. Ganharam destaque as informações sobre os vencimentos dos servidores, as buscas a informações processuais e seu estágio de tramitação, além de documentos integrantes destes processos. O nicho dos jurisdicionados foi modernizado e a navegabilidade, melhorada.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Um efeito claro da eficiência das práticas implementadas pode ser aferido na veiculação de notícias positivas do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, por meio de divulgação – fruto de parceria entre a Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração – CCS e a Secretaria-Geral de Controle Externo – para o canal de TV por assinatura Globo News. A credibilidade angariada pela Corte de Contas, sua Presidência e o Corpo Instrutivo permitiu que o canal veiculasse diversas reportagens de longa duração, algumas com mais

de oito minutos, apresentando os achados dos auditores do TCE-RJ em processos relativos a temas devidamente aprovados em plenário.

Por meio do nosso controle interno de respostas para solicitações da imprensa, foram quase 200 trocas de mensagens para produção de reportagens. O número mostra que somos constantemente procurados para confirmar informações. Cabe destacar que um número considerável de demandas são respondidas e esclarecidas, habitualmente por e-mail, mas, quando julgado mais conveniente em virtude da necessidade, também por telefone. Muitas das vezes, orientar o solicitante para que encontre sua resposta nos mecanismos de nosso site já resolve o questionamento.

Também salta aos olhos o aumento da procura interna para divulgação das atividades de cada setor. Cada vez mais somos procurados para auxiliar e conduzir a propagação de boas práticas dentro do TCE-RJ.

6. IMPACTOS ALCANÇADOS

Através da ferramenta disponibilizada por empresa de clipping sob contrato com o TCE-RJ (www.info4.com.br), pudemos aferir que a quantidade de notícias positivas veiculadas sobre o Tribunal, em 2018 (de 1º de janeiro a 20 de agosto), foi de 1.842. No mesmo período, o total de notícias chegou a 3.358, sendo 1.460 negativas e 56 delas neutras.

Ganha vulto esse desempenho quando recordamos que os desdobramentos das investigações ainda continuam. A cada novo depoimento de envolvidos, quantidade significativa de matérias volta a lembrar fatos que comprometeram a imagem do Tribunal. Mas é flagrante a mudança de percepção da imprensa e da sociedade civil quase um ano e meio depois dos fatos que levaram à formação do atual Conselho Deliberativo do TCE-RJ, formado por profissionais aprovados em alguns dos mais concorridos concursos do país.

Para dar uma ideia da dimensão do desempenho, das 548 notícias veiculadas por emissoras de TV nos primeiros sete meses de 2018, 193 delas foram positivas e somaram mais de cinco horas de exibição. Já as negativas, que foram 343 ao todo, atingiram pouco mais de oito horas. As matérias que falam bem do TCE-RJ ficam, em média, 1'30'' no ar. As negativas, por outro lado, ficam em exibição

por 1'17". Uma análise fria dos dados pode dar a impressão de uma percepção depreciativa do Tribunal. No entanto, quando levamos em consideração que as notícias avaliadas como ruins são propagadas de forma orgânica e, muitas vezes, sem que possamos agir para evitar a sua disseminação, as positivas são fruto de toda a articulação descrita acima. Como os jornalistas têm à sua disposição rico material, pleno de credibilidade e resultado de todo um processo de relacionamento e aproximação, o tempo de exibição é ampliado.



Em 22 de abril deste ano, foi publicada a que pode ser considerada a principal matéria sobre as mudanças observadas no TCE-RJ. Com o enunciado 'Após Lava-Jato, TCE cancela R\$ 4 bi em licitações suspeitas', a reportagem, de autoria do repórter Igor Mello, foi a manchete de domingo do jornal o Globo, o de maior circulação do país, junto com a Folha de S. Paulo. Entre outros pontos, a matéria apresentou como foram rejeitadas as contas de 51 municípios, e os novos critérios de auditoria e avaliação que permitiram ao Corpo Instrutivo a identificação de atos públicos suspeitos.

7. POSSIBILIDADE DE REPLICAÇÃO

Dada a singularidade da operação da CCS e da prática relatada, não é pertinente a replicação dos processos implementados neste setor em outros departamentos.